



CEASAMINAS  
Centrais de Abastecimento



CEASAMINAS  
Centrais de Abastecimento

## Análise Conjuntural – Janeiro de 2017

Presidente da República Federativa do Brasil  
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil

-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

### **CEASAMINAS**

Diretor-Presidente

- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro

- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional

- **BENEDITO SÉRGIO DE REZENDE**

Gestor Departamento Técnico

- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:

- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos

- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST

- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

### **ANÁLISE TÉCNICA**

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:

- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM

- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM



---

## ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	3
2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH.....	3
2.1 – Hortaliças.....	5
2.1.1- <i>Hortaliças Folha, Flor e Haste</i> .....	5
2.1.2- <i>Hortaliças Fruto</i> .....	6
2.1.3- <i>Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma</i> .....	7
2.2 – Frutas.....	9
2.2.1- <i>Frutas Brasileiras</i> .....	9
2.2.1- <i>Frutas Importadas</i> .....	11
2.3- Ovos.....	11
3- PERSPECTIVAS PARA FEVEREIRO.....	11

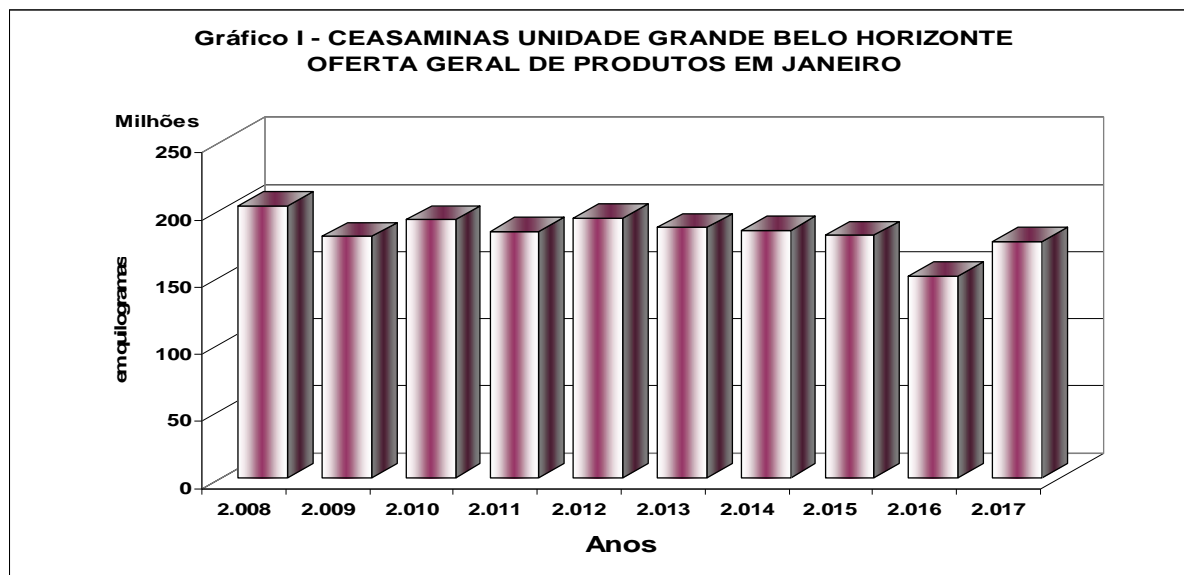


## 1- INTRODUÇÃO

As linhas que seguem buscam expor o comportamento da comercialização na CeasaMinas, unidade Grande BH, com enfoque nas variações de preço e oferta de produtos. Para tanto, é estabelecida uma comparação acerca de ambas variáveis, de forma gradativamente segmentada, entre o mês de janeiro de 2017 e janeiro e dezembro de 2016. Por derradeiro, com arrimo no verificado tradicionalmente no entreposto, é realizada uma perspectiva para o mês de fevereiro de 2017.

## 2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH

Em janeiro de 2017, foi movimentada na unidade Grande BH da CeasaMinas uma cifra de quase 385 milhões de reais, por meio da oferta de 176.010 toneladas de produtos. O volume representa variações positivas de 17,2% ante o verificado em janeiro do ano anterior, porém 0,7% menor em relação a dezembro de 2016. Em uma série histórica de 10 anos na comercialização de janeiro, em apenas uma oportunidade a quantidade ofertada foi inferior ao verificado no mês em comento nos termos do Gráfico 1.



Fonte: Seest/Ceasaminas



A Tabela 1 demonstra as variações de oferta nas duas comparações por Setor, Grupos e Subgrupos de produtos. A Tabela 2 traz a mesma comparação quanto aos preços médios, que, a exemplo da oferta, em termos globais, se reduziram no período, só que nas duas comparações.

**Tabela I - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE  
VOLUME OFERTADO - JANEIRO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
<b>HORTALIÇAS</b>	<b>56.933.758</b>	<b>68.577.903</b>	<b>68.125.953</b>	<b>19,7</b>	<b>-0,7</b>
. FOLHAS, FLOR e HASTE	4.593.196	4.376.299	4.686.559	2,0	7,1
. FRUTO	19.934.977	24.324.812	25.189.780	26,4	3,6
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	32.405.585	39.876.792	38.249.614	18,0	-4,1
<b>FRUTAS</b>	<b>45.124.164</b>	<b>58.561.972</b>	<b>55.656.786</b>	<b>23,3</b>	<b>-5,0</b>
. BRASILEIRAS	43.792.559	56.556.420	53.864.354	23,0	-4,8
. IMPORTADAS	1.331.605	2.005.552	1.792.432	34,6	-10,6
<b>OVOS</b>	<b>4.472.882</b>	<b>5.228.366</b>	<b>6.394.631</b>	<b>43,0</b>	<b>22,3</b>
<b>HORTIGRANJEIROS</b>	<b>106.530.804</b>	<b>132.368.241</b>	<b>130.177.370</b>	<b>22,2</b>	<b>-1,7</b>
<b>CEREAIS</b>	<b>3.810.435</b>	<b>3.484.337</b>	<b>4.533.335</b>	<b>19,0</b>	<b>30,1</b>
<b>PRODUTOS DIVERSOS</b>	<b>39.851.182</b>	<b>41.375.543</b>	<b>41.299.362</b>	<b>3,6</b>	<b>-0,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>150.192.421</b>	<b>177.228.121</b>	<b>176.010.067</b>	<b>17,2</b>	<b>-0,7</b>

Fonte: Seest/Detec

**Tabela II - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE  
PREÇO MÉDIO NOMINAL - JANEIRO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
<b>HORTALIÇAS</b>	<b>2,07</b>	<b>1,35</b>	<b>1,34</b>	<b>-35,3</b>	<b>-0,7</b>
. FOLHAS, FLOR e HASTE	1,28	1,02	1,07	-16,4	4,9
. FRUTO	1,83	1,15	1,07	-41,5	-7,0
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	2,33	1,51	1,55	-33,5	2,6
<b>FRUTAS</b>	<b>2,10</b>	<b>2,24</b>	<b>2,21</b>	<b>5,2</b>	<b>-1,3</b>
. BRASILEIRAS	1,96	2,09	2,08	6,1	-0,5
. IMPORTADAS	6,89	6,38	6,10	-11,5	-4,4
<b>OVOS</b>	<b>3,08</b>	<b>3,66</b>	<b>3,33</b>	<b>8,1</b>	<b>-9,0</b>
<b>HORTIGRANJEIROS</b>	<b>2,13</b>	<b>1,84</b>	<b>1,81</b>	<b>-15,0</b>	<b>-1,6</b>
<b>CEREAIS</b>	<b>1,99</b>	<b>2,82</b>	<b>2,56</b>	<b>28,6</b>	<b>-9,2</b>
<b>PRODUTOS DIVERSOS</b>	<b>3,12</b>	<b>3,27</b>	<b>3,33</b>	<b>6,7</b>	<b>1,8</b>
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>2,39</b>	<b>2,19</b>	<b>2,18</b>	<b>-8,8</b>	<b>-0,5</b>

Fonte: Seest/Detec

O enfoque da presente Análise será, por relevância, o Setor de Hortigranjeiros, que representou 74% de toda a oferta no Entrepósito. Merece destaque, como principais fornecedores mineiros de hortigranjeiros, os municípios de Carandaí, Jaíba, Lagoa Dourada e Matias Cardoso.



## 2.1 - Hortaliças

Os produtos integrantes do Grupo das Hortaliças ficaram mais frequentes no Entrepasto, em comparação com janeiro do ano anterior em quase 20%. Em relação a dezembro, houve uma variação negativa de 0,7% ou quase que estável. Os preços de modo geral sofreram retrações nas duas comparações. O estado de Minas Gerais predomina como originário de produtos do Grupo, com destaque para os municípios de Carandaí, Lagoa Dourada e Carmópolis de Minas.

### 2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

Os preços médios dos produtos do Subgrupo obtiveram como os demais, variações positivas e negativas em ambas as comparações. A Tabela 3 expõe as variações dos principais produtos.

**Tabela III - OFERTA PRINCIPAIS FOLHOSAS - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO)	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
REPOLHO HÍBRIDO	3.283.848	2.883.868	3.252.750	69,4	12,8
COUVE FLOR	620.040	712.753	675.788	14,4	-5,2
BRÓCOLO	356.280	180.016	289.140	6,2	60,6
REPOLHO ROXO	141.174	356.046	176.144	3,8	-50,5

Fonte: Seest/Detec

**Tabela IV - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FOLHOSAS - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
REPOLHO HÍBRIDO	0,85	0,50	0,57	-32,9	14,0
COUVE FLOR	1,55	1,39	1,63	5,2	17,3
BRÓCOLO	2,65	0,60	2,45	-7,5	308,3
REPOLHO ROXO	1,57	2,34	0,77	-51,0	-67,1

Fonte: Seest/Detec

O Repolho Híbrido correspondeu a quase 70% de toda a comercialização do Subgrupo (3.253 ton.), e sua exponencial apreciação evitou maiores aumentos total dos preços



médios. O movimento na cotação ruma para o pico tradicional de preços no Entrepasto em fevereiro. A oferta da folhosa foi mais intensa em ambas as comparações, como citado anteriormente. Das grandes mesorregiões produtoras mineiras (Campo das Vertentes, Metropolitana de Belo Horizonte e Vale do Rio Doce) reduziram sua oferta no Entrepasto, exceto a primeira. Embora tenha se depreciado ante dezembro e janeiro, a cultivar “Roxo” sofreu um grande forte queda na quantidade ofertada em dezembro último.

A Couve Flor se apreciou nas duas comparações. Sua oferta foi 5,2% menor que em dezembro último e 9% menor que em janeiro de 2016.

Os preços médios globais do Subgrupo reduziram-se em ambas as situações de análise. A oferta seguiu movimento inverso. Na Tabela 4, as variações na cotação.

### 2.1.2- Hortaliças Fruto

**Tabela V - OFERTA PRINCIPAIS FRUTOS - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO)	VARIAÇÃO % JAN/DEZ
	jan/16	dez/16	jan/17		
TOMATE LONGA VIDA	6.156.378	9.057.410	8.992.736	35,7	-0,7
MORANGA HIBRIDA	3.270.576	2.908.608	3.331.088	13,2	14,5
CHUCHU	2.147.175	2.569.871	2.287.145	9,1	-11,0
PIMENTAO	1.325.214	1.603.543	1.546.848	6,1	-3,5
ABOB ITALIANA	990.092	1.393.551	1.572.446	6,2	12,8
JILO COMPRIDO	916.368	1.150.012	1.115.896	4,4	-3,0
QUIABO	895.495	1.115.323	1.145.483	4,5	2,7
PEPINO	1.120.170	997.553	1.209.854	4,8	21,3
BERINJELA	659.015	598.178	714.707	2,8	19,5
MILHO VERDE	872.917	879.675	1.147.864	4,6	30,5
ABOBRINHA MENINA	457.314	608.534	609.758	2,4	0,2
VAGEM MACARRAO	370.276	380.752	369.585	1,5	-2,9
TOMATE CEREJA	176.390	245.865	258.310	1,1	5,1

Fonte: Seest/Detec



**Tabela VI - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
TOMATE LONGA VIDA	2,88	1,06	0,99	-65,6	-6,6
MORANGA HIBRIDA	0,70	0,98	0,73	4,3	-25,5
CHUCHU	0,91	0,45	0,77	-15,4	71,1
PIMENTAO	2,30	2,31	2,05	-10,9	-11,3
ABOB ITALIANA	1,22	0,64	0,71	-41,8	10,9
JILO COMPRIDO	1,65	0,97	1,25	-24,2	28,9
QUIABO	2,85	2,51	1,45	-49,1	-42,2
PEPINO	0,96	0,90	1,04	8,3	15,6
BERINJELA	0,79	0,78	0,92	16,5	17,9
MILHO VERDE	1,05	0,93	0,65	-38,1	-30,1
ABOBRINHA MENINA	1,31	0,83	0,83	-36,6	0,0
VAGEM MACARRAO	2,53	1,94	2,60	2,8	34,0
TOMATE CEREJA	3,81	3,09	2,31	-39,4	-25,2

Fonte: Seest/Detec

As fortes quedas dos preços do Tomate Longa Vida nas duas comparações de 2016, foi resultado de uma acomodação, pois os mesmos estavam em patamares considerados elevados e ao bom nível da oferta do produto. A hortaliça proveniente do Campo das Vertentes – principal originária do produto no Entrepasto – obteve acréscimos de 44,1% em relação a janeiro anterior e mais de 20% em comparação com dezembro.

O preço médio do Chuchu ficou mais de 71,1% superior ao verificado em dezembro. Na mesma comparação, sua oferta foi de 11% inferior, motivada principalmente pela redução da participação do produto de origem mineira.

### **2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma**

Os preços médios globais do subgrupo ficaram quase 33,5% menores em relação a janeiro de 2016 e 2,6% mais elevados ante dezembro. A Tabela VII traz as variações nas ofertas e a VIII as cotações dos principais produtos.



**Tabela VII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO)	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
BATATA	13.914.230	18.625.500	16.867.135	44,1	-9,4
CEBOLA AMARELA	2.945.710	6.745.288	7.069.860	18,5	4,8
CENOURA	3.732.015	4.880.029	4.851.047	12,7	-0,6
MANDIOCA	2.168.938	2.187.708	1.725.566	4,5	-21,1
BETERRABA S/FLS	1.369.589	1.641.540	1.690.173	4,4	3,0
INHAME	1.384.042	1.166.802	1.318.338	3,4	13,0
BATATA DOCE	1.833.122	2.520.749	2.625.420	6,9	4,2

Fonte: Seest/Detec

O produto mais comercializado no Entrepasto em janeiro de 2017, Batata Lisa sofreu depreciação nas duas relativizações. A oferta do tubérculo na CeasaMinas (16.867 ton.) foi 21,2% superior à verificada em janeiro anterior e mais de 9,4% inferior à de dezembro. Merece menção, o fato de que a oferta originária do Sul/Sudoeste de Minas obteve significativo aumento, 28,8%, enquanto a oferta proveniente do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba cresceu 20,6%.

**Tabela VIII - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS RAÍZES - JANEIRO 2017**

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % Jan/dez
	jan/16	dez/16	jan/17		
BATATA	1,58	0,84	0,83	-47,5	-1,2
CEBOLA AMARELA	2,76	1,20	1,18	-57,2	-1,7
CENOURA	2,02	0,85	1,03	-49,0	21,2
MANDIOCA	0,66	0,94	1,09	65,2	16,0
BETERRABA S/FLS	1,97	0,92	1,20	-39,1	30,4
INHAME	1,77	3,04	2,02	14,1	-33,6
BATATA DOCE	1,77	1,76	2,06	16,4	17,0

Fonte: Seest/Detec

Embora tenha se depreciado 57,2% ante janeiro passado, a Cebola Amarela vem recuperando suas cotações nos últimos dois meses após sucessivas quedas a partir de abril de 2016, embora tenha ficado 1,7% menor que em dezembro último. A oferta do bulbo (7.069,9 ton.) foi 18,9% superior à verificada em janeiro de 2016 e mais de 4,8% mais expressiva que a de dezembro. O produto originário de Santa Catarina ficou 13% mais farto, acontecendo o inverso com a oferta goiana, que reduziu 6,1%.





Os preços médios da Cenoura apresentaram movimento similar aos da Cebola Amarela. Após quedas sucessivas no terceiro trimestre de 2016, os preços vêm se recuperando e alcançaram, em janeiro, a média de R\$ 1,03 por quilograma ou 21,2% superior a de dezembro. A oferta da hortaliça (4.851 ton.) foi 12,7% superior a de janeiro/16, porém 0,6% menor que a de dezembro passado.

## 2.2 – Frutas

A oferta de produtos integrantes do Grupo das Frutas em janeiro de 2017 ficou mais de 23% maior que em janeiro do ano passado e 5% menor que o ofertado em dezembro passado (Tabela IX). Os preços médios foram 5,2% superiores aos de janeiro do ano anterior e 1,3% menores que os verificados em dezembro. Destacaram-se na origem de tais produtos na CeasaMinas os municípios mineiros de Jaíba, Matias Cardoso e Nova União; paulistas de Conchal, São Paulo e Monte Alto; Itabela e Eunápolis na Bahia e gaúchos de Encruzilhada do Sul, Vacaria e Butiá.

### 2.2.1- Frutas Brasileiras

Os preços médios das Frutas Brasileiras ficaram 6,1% maiores do que os verificados em janeiro de 2016 e 0,5% inferiores aos praticados em dezembro último. Na Tabela X, as variações de preços dos principais produtos.

**Tabela IX - OFERTA DAS PRINCIPAIS FRUTAS - JANEIRO 2017**

ORDEM	PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO)	VARIÇÃO % Jan/dez
		jan/16	dez/16	jan/17		
1	Laranja Pera	8.069.828	8.351.378	8.402.211	15,6	0,61
2	Melancia	4.171.467	7.052.337	7.301.096	13,6	3,53
3	Banana Prata	4.935.895	5.565.745	6.113.005	11,3	9,83
4	Manga	2.820.653	5.299.314	4.150.451	7,7	-21,68
5	Abacaxi	2.743.900	4.544.445	3.237.880	6,0	-28,75
6	Banana Nanica	4.795.386	4.104.720	4.329.723	8,0	5,48
7	Maçã Brasileira	3.181.517	3.500.001	3.319.897	6,2	-5,15
8	Mamão Haway	1.687.302	2.290.887	2.262.161	4,2	-1,25
9	Melão	853.054	2.290.887	912.964	1,7	-60,15
10	Limão Tahiti	1.968.360	2.235.124	2.541.108	4,7	13,69
11	Coco Verde	1.306.450	1.978.050	1.899.975	3,5	-3,95
12	Mamão Formosa	1.882.192	1.639.887	2.263.681	4,2	38,04
13	Maracujá	929.033	1.356.195	1.247.468	2,3	-8,02

Fonte: Seest/Detec



**TABELA X : PREÇOS MÉDIOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS - JANEIRO 2017**

ORDEM	PRODUTOS	Valor (R\$/KG)			Relação (%)	
		jan/16	dez/16	jan/17	2017 / 2016	JAN / DEZ
1	Laranja Pera	1,02	1,43	1,54	50,98	7,69
2	Melancia	1,21	0,71	1,00	-17,36	40,85
3	Banana Prata	2,53	2,82	2,58	1,98	-8,51
4	Manga	2,12	1,26	1,50	-29,25	19,05
5	Abacaxi	1,69	1,44	1,80	6,51	25,00
6	Banana Nanica	1,03	2,22	1,87	81,55	-15,77
7	Maçã Brasileira	3,27	2,84	3,87	18,35	36,27
8	Mamão Haway	1,75	1,38	1,31	-25,14	-5,07
9	Melão	3,79	3,52	3,44	-9,23	-2,27
10	Limão Tahiti	1,13	1,63	1,15	1,77	-29,45
11	Coco Verde	1,32	0,88	1,55	17,42	76,14
12	Mamão Formosa	1,35	1,80	1,20	-11,11	-33,33
13	Maracujá	4,71	3,49	3,58	-23,99	2,58

Fonte: Seest/CeasaMinas

A Laranja Pêra teve suas cotações majoradas no período, nas duas comparações. Durante praticamente todo o ano de 2016, os preços médios mensais estiveram abaixo da média dos últimos 5 anos verificada no Entrepasto, e experimentaram um salto em janeiro. A oferta do produto no mês de análise (8.402 ton.) variou positivamente 4,1% ante janeiro de 2016 e 0,6% em relação a dezembro/16. Com exceção de Campinas, a produção paulista vem retomando sua participação na oferta na CeasaMinas, juntamente com a Centro Goiano.

A oferta da Melancia (7.301 ton.) apresentou elevações de mais de 75% ante janeiro pretérito e mais de 3,5% relativamente a dezembro. As ofertas originárias do Rio Grande do Sul e Goiás aumentaram nas duas comparações, enquanto o produto baiano, mineiro e paulista foi menos ofertado na CeasaMinas. Os preços seguem movimentos ascendentes.

As ofertas de Abacaxi e Manga seguiram a mesma via de redução. A produção ofertada, do primeiro, proveniente do Pará experimentou ascensão, enquanto a oferta do produto nordestino encolheu nas duas comparações. A redução da oferta da Manga mineira foi fator preponderante da redução geral do produto na CeasaMinas.



### **2.2.2- Frutas Importadas**

A cotação das Frutas Importadas reduziu-se em mais de 4,4% em relação a dezembro e 6,3% em relação a janeiro do ano passado. Responsável por mais de 42% de toda a oferta de produtos do Subgrupo, a queda no preço da Pêra Importada motivou majoritariamente o movimento geral.

A oferta da Maçã Importada elevou-se nas duas comparações com destaque para o acréscimo de 104% ante janeiro de 2016. Com a redução da oferta da Maçã nacional, a variedade Importada tem sido mais freqüente no Entrepasto.

### **2.3- Ovos**

Os preços médios dos Ovos sofreram majoração 8,1% relativamente a janeiro anterior e retração de mais de 9% ante dezembro último. A oferta originária da mesorregião paulista de Marília foi a mais significativa no Entrepasto. A oferta de Goiás ficou mais escassa e o produto proveniente do Campo da Vertentes/MG foi o produto mineiro mais encontrado na CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte.

## **3- PERSPECTIVAS PARA FEVEREIRO**

De acordo com o Calendário de Sazonalidade de Preços da CeasaMinas relativo aos últimos 5 anos, os preços das folhosas tendem a apresentar elevação em fevereiro. No referido mês, é verificado, tradicionalmente, o pico anual das cotações desses produtos. A persistência da escassez de chuvas pode contribuir para a apreciação.

Os preços das Hortaliças Fruto, de acordo com o Calendário tendem à estabilidade com ligeiro viés de queda. Essa tendência precede o pico tradicional de preço do ano, que ocorre em março.

As Hortaliças Raiz, Bulbo Tubérculo e Rizoma tendem, de acordo com o Calendário de Sazonalidade, a apresentar constância de preços. Tradicionalmente, o mês de maior apreciação desses produtos é maio.



Durante todo o ano de 2016, as cotações médias das Frutas Brasileiras seguiram próximas das verificadas tradicionalmente no Entrepasto. Para o mês de fevereiro, seguindo a tendência, os preços devem permanecer estáveis com suave viés de baixa.

Ainda de acordo com o Calendário de Sazonalidade, os preços das Frutas Importadas tendem a se reduzir em fevereiro. Tradicionalmente na CeasaMinas, no referido mês são observadas as menores cotações dessas frutas. Entretanto, uma alta do dólar pode ir de encontro a esse movimento, mas a alteração na trajetória dos preços é pouco provável.

Em fevereiro, existe tradicionalmente a perspectiva de elevação nos preços dos Ovos no Entrepasto. O movimento ameno de elevação das cotações do milho pode corroborar com o movimento esperado.